

Escolas do Nordeste estão ociosas

Quarenta e cinco por cento das escolas de 1º grau construídas pelo Governo na zona rural do Nordeste com recursos do Banco Mundial estão hoje ociosas. Elas foram instaladas em locais inadequados com baixa clientela. Os números foram apresentados no Curso de Microplanejamento Educacional de 1º Grau em Áreas Urbanas promovido pelo Ministério da Educação, que discute formas de racionalizar os investimentos educacionais e evitar discrepâncias como esta.

O encontro reúne 61 técnicos

das secretarias de Educação das capitais do Sul, Sudeste e Nordeste. A partir das experiências regionais elas apresentam sugestões para resolver os problemas das escolas, na sua maioria, causados por falhas de planejamento. Tem escola com séries que não atendem à demanda. Outras localizadas em áreas não necessitadas dos cursos oferecidos e até estabelecimentos de ensino em excesso em algumas regiões.

“A escola de ensino fundamental completa (de 1ª a 8ª séries) no Brasil é quase uma ficção”,

avalia o gerente pedagógico do curso, Cláudio de Oliveira Arantes. Conforme o último estudo do Instituto de Planejamento Econômico e Social, de 1986, apenas 45,3 por cento das escolas urbanas de 1º grau brasileiras oferecem da 1ª a 4ª séries. De 1ª a 8ª séries a oferta cai para 10,7 por cento do total de estabelecimentos de ensino. Para Arantes, este é um dos motivos da alta evasão escolar.

Conforme a coordenadora-geral do encontro, Maria Amélia

Teles, a idéia é estimular as secretarias de Educação a adotarem medidas de microplanejamento a fim de diminuir a parcela de erros no mapeamento das escolas. Para isso, um dos temas em destaque na discussão é a gestão escolar, hoje mais direcionada ao envolvimento de toda a comunidade escolar. Também está sendo avaliada a necessidade de valorização do corpo docente, com uma melhor formação e condições salariais e de trabalho mais favoráveis. O curso vai até o próximo dia 31 de maio no Garvey Hotel.